

equilíbrio imperfeito

devaneio desequilibrado
verso emocionado de amor
retorno a impossível passado

o mundo em demudada ação
a vida acelerada por vívida dor
realizada ao reverso da tensão

Que fazer?

Não mais tem amor
Por mim quem amo
Não mal me quer
Apenas mais não quer
Parece simples, assim
Entanto, não é
Não carece desenhar
Nem também desdenhar
Será mais algo acontece?
Que fazer desse amor
Nem precisa insinuar
Enfim, tísico, definhará
De desamor fenecerá
Aprendi a sentir assim
É tão ruim, inda pior

Sentir alguma dor
Nem saudade ter de mim
Novo dia, segue a vida
Ah, um desses belos dias...

Vai se indo se esvaindo

É-se esse sinuoso presente
Ontem passado
Jamais amanhã
Um sempre antepassado

Mesmo intensamente aqui jazendo
Sendo presente já ultrapassado
É-se esse apenas ter sido
Ou se já se é um benvirá?

Sendo por assim amar
Ame-se sempre assim
Terá sido ou será, enfim

Ajoujada

Um dragão por dia
Um leão antes rugia
Matem-se as feras
Da emoção sofreada
Agora já degradada
No sanatório ao lado
Ajoujada inda espera

Poema pra mais ninguém

palavras são só a minha alma
sou apenas e tão só o que sou
também tenho minhas dores.
o tempo nos dirá dos amores

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/equilibrio-imperfeito>